

**UC ANTROPOLOGIA e  
DESIGN**



# Design em Comunidade

Multiculturalismo

Andreia Ferreira 2018 1398

Inês Fonseca 2019 1045

Inês Trindade 2019 1012

Jorge Soares 2019 1036

Turma B

Docente: Maria Manuela Mendes

Lisboa, 29 de abril de 2020

## **Índice**

- Introdução ao tema principal multiculturalismo
- Conhecer novas realidades e novas ideias
- Fator de enriquecimento
  
- Multiculturalismo e/na educação: Educar para a diversidade
- Inter-relações entre os povos de diferentes culturas
- Interação ente culturas
- As instituições apelam à compreensão da diversidade
  
- Comunidade / Sociedade Multicultural
- Americanização
- Relação entre culturas
  
- Alguns Modelos na Europa
- Assimilação cultural
  
- O Modelo Português
- Miscigenação cultural
- Interculturalidade
  
- Design na Educação numa comunidade multicultural
- Design
- Influência mútua
  
- Conclusão sobre o tema e subtemas
  
- Bibliografia e Webgrafia

## Multiculturalismo

O multiculturalismo é o termo usado para descrever a existência de muitas culturas numa região, cidade ou país.

No passado, o multiculturalismo não existia propriamente. Os povos e as sociedades eram contra ao multiculturalismo, porque isso era uma ameaça ao seu povo e à sua terra. Os estrangeiros não eram vistos com bons olhos para povos. Isto era bastante comum nessa época. Muitos povos escravizavam as pessoas que não pertenciam à sua sociedade ou povo.

Com o passar dos tempos as coisas foram evoluindo, começando assim a ser mais aceite o multiculturalismo. As pessoas começaram a viajar entre terras e a conhecer novas realidades e novas ideias e isso contribuiu muito para o começo de uma nova abertura nas pessoas em relação aos povos e/ou sociedades diferentes das suas.

Hoje em dia o multiculturalismo já é bastante aceite em quase todo o mundo, embora ainda hajam alguns conflitos e manifestações contra atos racistas que ainda vão acontecendo. Ainda existem muitas pessoas que não aceitam pessoas de outros países ou terras, mas à medida que os tempos vão avançando, as ações para incentivar o multiculturalismo aumentam.

O multiculturalismo ainda é um tema sensível nos dias de hoje porque existem diversas opiniões e muitos movimentos em relação a esse tema. A diversidade de culturas ainda é vista muitas vezes, como uma ameaça à identidade de uma nação ou de um povo. Certas pessoas ficam com medo de que lhes tirem a sua identidade como nação, ou que lhes “roubem” o seu país. Estas pessoas tornam-se assim pessoas más, indiferentes às pessoas de outras culturas e desprezíveis.

No entanto, o multiculturalismo é visto como um fator de enriquecimento, conhecimento e abertura a novas e diversas possibilidades e ideias. Existem, portanto, políticas multiculturais que têm como objetivo resistir à homogeneidade cultural. \*1



## Multiculturalismo e/na educação: Educar para a diversidade

Cada vez mais, a nossa sociedade é caracterizada por uma crescente multiculturalidade, de tal modo que se torna vital entender quais as inter-relações entre os povos de diferentes culturas.

Uma vez que a escola é a instituição que mais contribui para o desenvolvimento de um indivíduo, através das vivências que nela ocorrem, importa estudar e perceber de que forma as relações entre os diversos sujeitos são estabelecidas.

*“Nesse contexto, o debate sobre a educação multicultural torna-se especialmente intenso, sendo protagonizado tanto por grupos mais conservadores, que o apontam como uma nova forma de racismo, quanto por aqueles que o concebem como um princípio orientador da educação para a democracia num mundo marcado pela globalização e pelo pluralismo cultural.” \*2*

Partindo deste excerto, é seguramente certo que uma ação educacional que vise tornar possível a aceitação das diversas culturas, poderá ser interpretada da forma acima descrita: pode ser tomada como uma nova forma de racismo, uma vez que se torna evidente a distinção por ser um indivíduo de outra cultura (porque é diferente dos demais, necessita de um programa especial de integração, que sem o mesmo, nunca iria fazer parte da sociedade em que se encontra.)

Perante a análise deste tópico, é possível afirmar que as relações que um determinado indivíduo estabelece com um outro indivíduo de uma cultura completamente diferente da sua, é importante para a formação do mesmo, sendo mesmo possível os hábitos de uma cultura diferente serem implantados no modo de vida e hábitos de um indivíduo de outra cultura. Também existe a hipótese desses hábitos serem impostos à força, como por exemplo, na expansão portuguesa, por volta do ano de 1419, quando os portugueses chegaram a África. Nessa época, os hábitos e costumes do povo português, foi forçosamente aplicado aos africanos, e todos os que se recusassem a obedecer a esses costumes, seriam mortos sem qualquer hipótese de se justificarem.



Para efeitos de análise da questão inicial, considerámos, por base, o ensaio de crítica, feito por António Camilo Cunha, sobre a conferência (*Multiculturalismo e Educação: Desafios*) “realizada pelo professor Rui Garcia no âmbito das Conferências Doutorais do Doutoramento em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho, no dia 21 de fevereiro de 2014.”\*3 Decidimos focar o ponto 3.3 da análise crítica, que fala sobre a questão da educação e do multiculturalismo e da necessidade de educar para a diversidade plural.

O autor começa por referir que a discussão foi alargada ao campo da educação, o que *“animou a conferência”*, segundo as suas palavras. *“O que é educar? O que é educar hoje?”* foram as perguntas de partida desta fase da discussão. *“O conceito de educar é, de acordo com a linguística, um verbo, e, por isso, implica uma ação. O conferencista começa por dizer que educar é conviver com a esperança, podendo ser vista como aquilo o que eu espero: educar para o futuro é educar para a esperança. A educação é a busca de uma aspiração, de um sonho, de um ideal. A educação e os professores devem ter esse ideal. Eles são os responsáveis por trazer no seu pensamento e ação a concretização incondicional da diversidade, a utopia da ética pela aceitação radical. Só assim teremos uma educação plena. A procura de valores inalcançáveis é uma procura constante, que deve ser feita, e é na educação/escola que essa procura deve começar. A educação não pode separar aquilo que é uno e indivisível.”\*4*

O que neste contexto, se coloca no foco, é a questão que sempre, e ainda hoje, é debatida: todos os indivíduos passam, por dia, e em média, pelo menos sete a oito horas fora de casa na sua instituição de ensino, o que num total de 24 horas, é a maior percentagem do seu dia-a-dia (claro que não entram na contagem as horas de sono, uma vez que nessa altura, o indivíduo não estabelece contacto com ninguém). E dessas mesmas horas que passa na instituição de ensino, a grande parte delas, está em contacto com os docentes, ou seja, com a sua maneira de ser, os seus valores e ideais. Claramente, e à luz desta explicação, a conclusão a retirar é simples: se os docentes estiverem dispostos a concretizar e a transmitir esse ideal de interação ente culturas e de diversidade entre os demais, essa mensagem irá passar de uma forma muito mais facilitada para os indivíduos, e estes, como se fossem esponjas que absorvem toda a água possível, irão absorver esse ideal ao longo da sua vida, porque estarão sempre em contacto com essa ideologia.

A esperança de um futuro onde se possa alcançar o ideal pretendido, é algo que está sempre presente na escola, quer seja em relação a trabalho, quer seja pelas ideias defendidas e debatidas entre indivíduos. Nesse sentido, a escola é, de facto, um local onde coexistem vários tipos de culturas, sendo cultura um conceito tão vasto, como temos percebido ao longo desta análise, que engloba tudo aquilo que nos define como pessoas. Propomos que façamos o seguinte exercício: imaginemos agora que seria possível ter duas versões de um mesmo indivíduo (versão A e versão B). Agora, colocamos a versão A na China, por exemplo, e a versão B em Espanha. Partindo do princípio que ambos os indivíduos são, como se costuma dizer, uma tela em branco, ou seja estão desprovidos de qualquer formatação ideológica ou mental, e que a partir deste momento irão viver no meio envolvente do respetivo país em que foram inseridos, no resultado final, iremos obter pessoas completamente diferentes, porque a cultura ocidental difere bastante, na maioria dos aspetos, da cultura oriental. A mesma pessoa criada em dois locais com culturas diferentes, irá possuir maneiras de pensar diferentes, uma vez que as suas respetivas culturas as formataram de maneiras diferentes, inevitavelmente.

No entanto, e recuando um pouco até à introdução deste documento, o multiculturalismo apela à ideia de diversidade e não de diferença, por isso a questão abordada na dita conferência no ponto *“3.4. A escola – locus de educação”* faz todo o sentido ser analisada.

*“É na certeza da diversidade (e não da diferença) que se ganha a esperança e o futuro. A escola deve formar em valores e não para valores. Enquanto não conseguirmos ver a diversidade, não cumprimos o desígnio da escola. Neste sentido, a escola assume um importante papel, emergindo como um microcosmos da sociedade. Mais concretamente, ela torna presente a sociedade e deve, por isso, promover a diversidade e o diálogo humano e científico. A instituição escolar deverá ser um lugar onde possam coexistir diversas culturas, na diversidade e comunhão.*

(...) *A educação/escola continua a ser uma utopia não concretizada, uma vez que ainda está numa busca pela diversidade, que acaba por ser a aspiração, o sonho, o ideal.*” \*5

Neste sentido, e pegando no exemplo que há pouco foi fornecido, a pergunta que se coloca, seria: tendo em conta a função desempenhada pelas escolas em relação à pluralidade entre culturas, esta instituição deve preocupar-se em apoiar a diversidade de culturas ou em igualar as diferenças entre as mesmas?

Pensando nisto, o ideal que deve ser procurado e aplicado nas escolas, não terá como objetivo atenuar as diferenças entre culturas, mas sim aprendermos a viver com a diversidade de ideais que nos rodeiam. Com a enorme quantidade de modos de vida e de pensamento que hoje em dia existem no mundo, seria impensável tentar igualar as diferentes culturas. O pensamento que era demonstrado na era dos descobrimentos, em que todas as culturas deveriam ser iguais e que todos deveriam adaptar-se à forma de pensar e de agir de um determinado local, já está ultrapassado e desatualizado, pois nos dias que decorrem, todos nós somos livres de pensar e agir da maneira que entendemos que está mais correta (salvo raras exceções). A liberdade de expressão é algo que foi difundido pelo mundo e que já ninguém pensa em viver sem ela. Nas escolas, não seria diferente deste modelo, uma vez que todos os alunos são de culturas diversas e por isso, as instituições devem apelar à compreensão da diversidade e não à discriminação pela diferença para que, assim, se torne num *“espaço privilegiado para a promoção da diversidade, a compreensão e a aceitação dos outros e, por isso, de nós mesmos.”* \*6 Como cita o nosso autor. Ele ainda acrescenta no seu texto que, o que conta para a identificação do nível de um certo estudante são as notas dos exames e a posição relativa em que se encontram no meio de todos os outros. No entanto, o que deveria estar em xeque para avaliar qualitativamente os alunos deveria ter como base as culturas e as suas potencialidades, aprender a ver os indivíduos não como números, mas sim como pessoas com capacidades únicas.



Pluralidade

Na citação final, o autor remarca os pontos que já foram falados e ainda acrescenta o desafio que fica pendente nos dias que decorrem: *“Mesmo que a educação se encontre sempre demarcada por conflitos intergeracionais e, sobretudo, por conflitos de medida das diferenças, ela deve passar para a grandeza narrativa da diversidade, pois a diversidade concede futuro ético. A nossa certeza é a diversidade e não a diferença. Enquanto não formos capazes de aceitar a diversidade e de ver, na diversidade, a diferença, não vamos “a parte nenhuma” e não cumprimos uma educação multicultural. No mundo do relativismo, desprovido de valores universais, a escola é o local possível para a coexistência multicultural e para a aceitação do*

*outro no plano axiológico. O maior desafio da escola do nosso tempo é fazer do multiculturalismo uma certeza: a concretização da utopia da diversidade.” \*7*

Efetivamente, o maior desafio que fica suspenso, em espera para ser ouvido e realizado é, de facto, a aceitação da diferença dentro do campo da diversidade, e sendo sempre tomada como algo de bom e valorizado e não como algo que não tem interesse e só destrói a “sociedade perfeita e única”, porque não existe sociedade perfeita num mundo multicultural, o que é uma cultura boa? O que é uma cultura má? Não será nada nem nenhuma das duas, porque isso é algo que não nos compete julgar, mas sim aceitar e essa aceitação parte do local onde todos passamos maior parte da nossa vida de estudantes, a escola. As instituições de ensino é que devem procurar definir esse futuro assente na esperança de uma sociedade plural. Como é obvio, não é um trabalho único e exclusivo das escolas, uma vez que a velha máxima de que “a educação começa em casa” não será nunca descartada por completo, ainda assim, no caso de alguma descompensação familiar e se esse pilar a que chamamos de família, não existir, compete às instituições de ensino tomarem as rédeas da situação e ajudarem, na medida do possível, a erradicar pensamentos de diferença, até porque a causa dessas descompensações, são, muitas vezes, criadas pela falta de aceitação das diferenças entre pessoas e, nesse caso, estes alunos serão os que mais sairão beneficiados deste método integrante de ensino.

## **Comunidade / Sociedade Multicultural**

Um dos grandes factores de influência das sociedades multiculturais deve-se ao facto do desenvolvimento acelerado dos meios de transporte e das tecnologias de comunicação aproximarem diferentes regiões do mundo, criando redes industriais e financeiras complexas e uma economia multinacional, interdependente e insubmissa às fronteiras nacionais. Também com o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos passam a hegemonizar culturalmente todo o planeta. Os seus produtos, filmes, músicas e formas de ver as coisas espalham-se globalmente gerando o que se chama de “americanização” do mundo. Frente a esse fenómeno de hegemonização dos padrões culturais globais, as culturas tradicionais fortaleceram-se, reagindo contra a massificação dos modos de ser. Por outro lado, apesar da massificação, vemos que essas comunidades culturais locais são capazes de se apropriar a partes da cultura americana, transformando-as em uma algo novo e diferente do original.



Outros processos importantes que influenciam o surgimento das sociedades multiculturais, são as lutas pela independência que ocorreram nas colônias europeias da segunda metade do século XX, especialmente na África e na Ásia. O cenário pós-colonial gera um processo de resgate das culturas tradicionais locais e, ao mesmo tempo, pela ligação histórica, desencadeia um movimento migratório para os países colonizadores. Também os conflitos de ordem étnica, religiosa e política, além das deficiências econômicas, são factores que aumentam o fluxo migratório. Incentivado por esses factores e pelo próprio cenário criado pela globalização, esse movimento migratório transforma de modo profundo as nações que receberam os imigrantes, colocando em cheque a capacidade dos estados modernos de gerirem sua nova configuração multicultural.

“Alguns países democráticos têm procurado promover a aceitação e incorporação de culturas diferentes em seus territórios, valorizando a possibilidade de se constituírem enquanto nações pluriétnicas. No entanto, noutros países, a negação de direitos sociais e a perseguição de minorias culturais são práticas oficiais.” \*8

Muitas vezes, ainda que exista uma política multiculturalista oficial, a perseguição é praticada por pessoas comuns, inflamadas por um sentimento de nacionalismo e rejeição ao outro. Os ataques violentos organizados por civis aos abrigos de refugiados de origem árabe na Alemanha são um exemplo disso. O multiculturalismo emerge a partir das reivindicações de minorias étnicas que sofrem de opressão histórica em seus territórios, como os negros e as populações indígenas por todo continente americano. A cultura em geral e a relação entre culturas em particular, assumem cada vez mais relevância nas sociedades. Muitos defendem que a globalização tem contribuído para a reconfiguração das identidades. A crescente facilidade de comunicação entre pessoas de todo o mundo e a maior mobilidade humana tem gerado sociedades multiculturais, compostas de indivíduos de diferentes origens, religiões, costumes e identidade.

“Só mesmo alguns (infelizmente, ainda assim muitos) defensores do “nós primeiro” contestam esta evolução das sociedades, mas estão em colisão com o curso da história e, em não raros casos, com a sua própria história. As nossas sociedades serão cada vez mais multiculturais, pelo que a questão que nos devemos colocar é: Qual a melhor forma de integrar as minorias culturais?” \*8

## **Alguns Modelos na Europa**

O Modelo Francês privilegia a integração através da assimilação cultural. Não visa apenas a tolerância das diferenças, mas a sua integração na cultura dominante. Os emigrantes são encorajados a assumir os valores da República, a língua e a história da França, em detrimento dos valores das suas sociedades de origem. O Estado é usado para dissolver as diferenças, não apenas para as tolerar.

“Por outro lado, os franceses culpam o modelo anti multiculturalista da incapacidade de integrar os jovens identificados com os grupos de emigrantes da 2ª e 3ª geração, mas aderem cada vez mais a medidas extremas de repúdio pela cultura dos “outros”.” \*9



## O Modelo Português

“Em Portugal, a multiculturalidade assume uma relevância assinalável, conforme o confirmam os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteira (SEF). Em 2015 a população estrangeira residente em Portugal rondava os 390.000 habitantes. No Algarve, o SEF apresenta para o mesmo ano mais de 58.000 estrangeiros residentes, num total de 492.000 habitantes, o que corresponde a quase 12% da população da região.” \*9

Por outro lado, muitos são os emigrantes portugueses nos mais diversos países do mundo que acabam por criar laços afetivos ou até mesmo criar família nesses locais. Mas será que Portugal tem um modelo estruturado para a integração de imigrantes e de diferentes culturas? Muitos afirmam que temos um modelo Intercultural, que preconiza uma gestão da diversidade, reforçando o sentido de pertença e a construção participada da sociedade de destino. A diversidade é considerada um valor em si mesmo.

Mais que a coexistência pacífica das diferentes comunidades e indivíduos, o modelo afirma-se na miscigenação cultural. Mais que a aceitação do outro, propõe-se o acolhimento e a transformação de ambos, decorrendo daí um “Nós”.



A interculturalidade inclui também o princípio da múltipla pertença, isto é, a integração na sociedade de acolhimento deve coexistir com a ligação à cultura de origem, sem roturas e sem obrigatoriedade de deixar uma para pertencer à outra. Talvez a nossa história tenha, de alguma forma, condicionado a capacidade de acolhemos outros povos. As sucessivas ocupações por povos do Norte e Centro europeu e da Bacia Mediterrânica, a epopeia dos descobrimentos ou mesmo por via da emigração, fomos beneficiando dos contactos com outras vivências culturais O “certo” é que hoje a nossa identidade é construída em cima de um legado cristão, islâmico e judaico, que o nosso prato mais tradicional é de um peixe que não existe na nossa costa, muitas vezes apimentado com especiarias oriundas de outras paragens. O certo é que o Fado se reinventa e ganha contemporaneidade com influências de partes do globo que outrora influenciámos. O certo é que a nossa própria identidade ganha com o contributo de outras culturas.

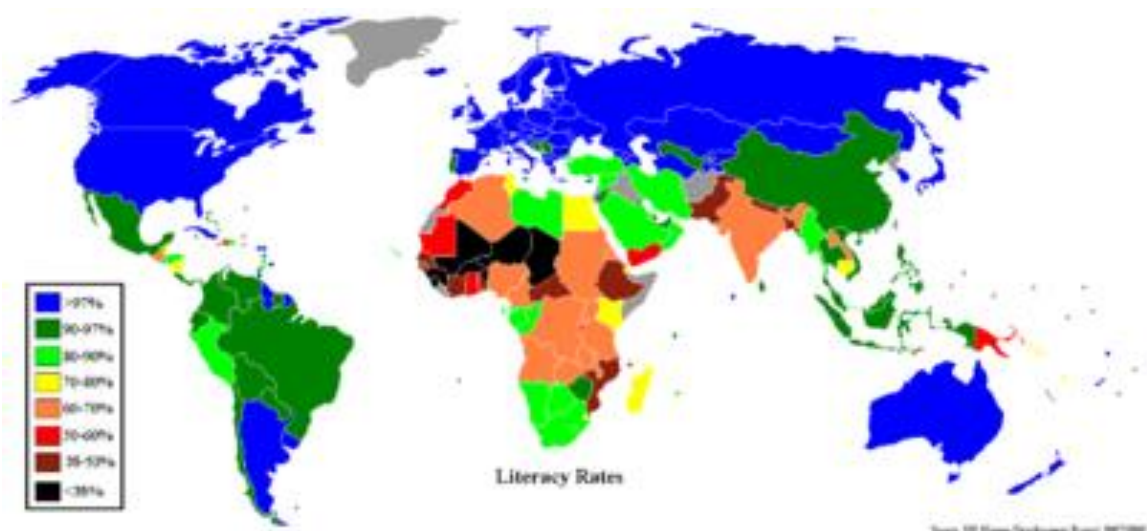
## Design na Educação numa comunidade multicultural

O designer tem a função de criar algo que mude a maneira de pensar da população e que traga um pensamento novo para a sociedade moderna. “O estudo do design sempre esteve ligado a outras áreas do conhecimento como a psicologia, a teoria da arte, a comunicação e a ciência da cognição. No entanto, o design possui um conhecimento próprio que se desenvolveu através da sua história, mas tem-se tornado mais evidente nos últimos anos. Pode ser entendido pela criação de cursos de doutorado e mestrado específicos sobre design em todo o mundo.”

“Alguns curiosos tentam compreender melhor este conhecimento próprio, que segundo alguns constitui uma filosofia do design. Estudam as hipóteses, fundações e implicações do design. O campo é definido por um interesse num conjunto de problemas, ou interesse nas preocupações centrais ou fundamentais do design. Além desses problemas centrais para o design como um todo, muitos filósofos do design consideram alguns destes problemas como aplicados às disciplinas específicas, a filosofia da arte.

O filósofo Vilém Flusser estudou a relação entre os objetos e os seres humanos, com especial atenção à fotografia, dava ao design uma importância central na criação da cultura, principalmente na contemporânea. Um exemplo desse tipo de conhecimento é o estudo da tipografia, seu papel na estruturação do conhecimento humano.” \*10

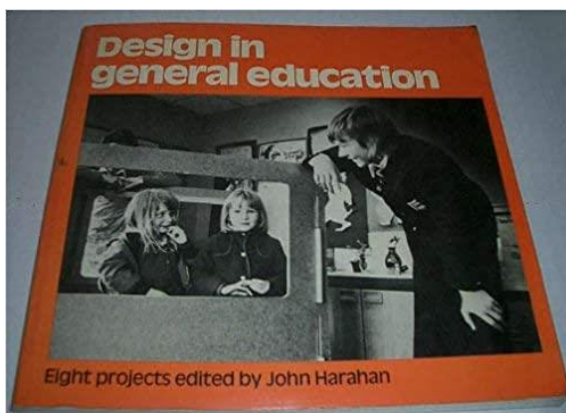
O papel do design na educação é um conceito que está presente em todos os aspetos de uma sociedade. A educação encontra-se presente em todos os aspetos de uma sociedade, não só reflete, como é um dos seus elementos fundamentais. Antes de fazer uma análise sociológica desta função social, convém definir qual a amplitude conferida ao vocábulo educação. Tem sido afirmado toda a ação de um homem sobre outro, tendo como resultado a modificação deste, sendo neste contexto pouco importante falar do design, influência numa parte, respeito às relações sociais, pois em todas elas algo se altera no indivíduo.



Alfabetização ao redor do mundo em 2007

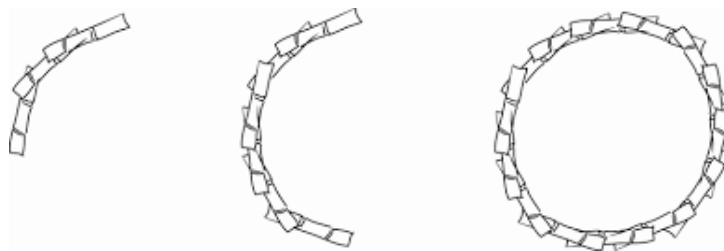
A influência do design na educação é a nível não só cognitivo, ao falarmos da contribuição que o Design pode trazer para a Educação, muitas vezes entendemos que estamos a falar da introdução de novas tecnologias no contexto pedagógico, como a informática, a internet e materiais hi-tech, ou, então, sobre o desenvolvimento de objetos e materiais didáticos que possam ser utilizados em sala de aula.

“As ideias sobre associação e introdução do Design na Educação Básica ainda são novas em algumas comunidades ainda pouco multiculturais, mas já são estudadas há muitos anos em outros países, principalmente na Inglaterra, onde as disciplinas de “Design e Tecnologia” e “Design e Artes” são compulsórias, desde os anos 1990, no currículo dos alunos de 5 a 14 anos. Na verdade, muito antes disso, já se falava desta relação como, por exemplo, no livro publicado em 1978 pelo *Design Council*, *Design in general education: eight projects*, no qual o autor John Harahan relata experiências do uso do Design em diferentes escolas.”\*11



Design Council, *Design in general education: eight projects* de John Harahan

*Design Council*, *Design in general education: eight projects* de John Harahan, estuda uma maneira de introduzir o design na educação, não de uma forma comum e geral, mas de uma forma inovadora, como deve ser o design na sociedade. Uma das formas, que está presente no livro de John Harahan é por imagens.



Na comunidade o design é importante para comunicar os valores de se viver em sociedade, na comunicação age um amplo processo criativo que atua na construção de mensagens, mensagens essas que serão interpretadas de várias maneiras, todos com linguagens e visões diferentes. No que começou por ser campo de estudo e trabalho da arte comercial e, respondendo aos avanços sociais e tecnológicos, abrange vários meios de comunicação. Infelizmente o papel do design no mundo não está a ser valorizado.

“O design é em grande medida uma actividade triste e precária, mal paga para a maioria dos que a praticam, muito lucrativa para uns poucos. É um mundo de estagiários, funcionários e patrões, e de grandes desigualdades. O design apesar dos macs, dos óculos de massa, das revistas reluzentes, das conferências históricas de optimismo, tinha o mesmo esqueleto, os mesmos músculos, da exploração capitalista. Havia capitalistas e havia proletários. Dois, boa sorte a quem queira convencer um estudante de design, estagiário, funcionário, que é um proletário. Todos eles pensam que vão ser alegres profissionais liberais, empreendedores que enfrentam os problemas naturais dos primeiros anos a caminho do sucesso. Seria tão fácil resolver muitos dos problemas que afligem os designers reconhecendo simplesmente que são problemas laborais, iguaizinhos aos dos arquitectos, condutores da Uber, etc. Mas é difícil convencer os designers que merecem respeito, pagamento e direitos porque trabalham e não apenas porque o design é uma tarefa muito importante.”\*12



A comunidade é influenciada pelo design, os principais fóruns de design mais populares na internet como o DesignerNews, WebDesignerNews, StackExchange UX, e Reddit UserExperience todos abordados com o conteúdo e com as pesquisas da sociedade. O senso da comunidade traduz se com a parte de muitas comunidades ao mesmo tempo, com o mundo digital, a tendência é que a conexão a outras pessoas aumenta ainda mais.

**“Influência mútua:** A possibilidade de um membro influenciar e ser influenciado dentro do grupo. Um grupo aberto, suscetível às mudanças, gera senso de comunidade maior. A influência é como uma troca, e deve ser de mão dupla. Quando alguém está em um grupo onde sua voz não é escutada, a tendência é que essa pessoa não se sinta tão pertencente àquela comunidade quanto uma pessoa que consegue influenciar o grupo. O que me leva a crer que essa é uma das razões pelas quais as empresas têm investido, cada vez mais, em processos "colaborativos" ou "co-criados", para que de alguma forma se pratique a influência que uma pessoa pode ter dentro de um sistema, consequentemente aumentando o senso de comunidade entre eles.”\*13

## **Conclusão**

O multiculturalismo tem muita influência na educação, desde a forma como olhamos para este tema, até à forma como lidamos e agimos perante o mesmo. O multiculturalismo é importante na educação para ajudar a sociedade a evoluir e a tornar-se menos racista, porque é nas crianças que começa a evolução de uma sociedade futura.

Partindo do conceito de multiculturalidade, que se baseia na ideia de que somos todos seres humanos, por isso somos todos iguais biologicamente e diversos culturalmente, as instituições de ensino devem apelar à concretização da utopia que seria nos aceitarmos todos como iguais, mas respeitando a diversidade que dá vida ao nosso mundo. A ajuda oferecida pelos docentes e a sua disponibilidade neste campo, são fulcrais ao desenvolvimento eticamente correto de um indivíduo, no entanto é necessário que estejam dispostos a corresponder a essa necessidade de educar para a diversidade.

Concluindo, a comunidade em Portugal e no resto do mundo consegue perfeitamente viver numa sociedade multicultural, apesar de ainda haver uma minoria de pessoas que se recusam a fazê-lo. (2)

O design que está na base da divulgação de mensagens publicitárias ou informativas, nos mais diversos suportes, numa sociedade multicultural é importante perceber o seu papel. Na educação é necessário compreender que o desenvolvimento se adequa e prevalece no que se vê no dia a dia, as informações que nos são fornecidas. Não existe só um tipo de design mas todos eles trabalham para o mesmo fim, informar e mostrar à sociedade, realidades, novidades, atualizações e modernidades desconhecidas por muitos.

## Bibliografia e Webgrafia

- \*1 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Multiculturalismo>
- \*2 PROJETO EDUCATIVO – RESPOSTA AOS DESAFIOS DA MULTICULTURALIDADE, FERREIRA Fernando Manuel Penetra, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, área de especialização de Administração Escolar, conferido pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett.
- \*3 Crítica: INTUIÇÕES, Multiculturalismo e Educação Da Diversidade, CUNHA António Camilo, página 7
- \*4 Crítica: INTUIÇÕES, Multiculturalismo e Educação Da Diversidade, CUNHA António Camilo, páginas 19, 20
- \*5 Crítica: INTUIÇÕES, Multiculturalismo e Educação Da Diversidade, CUNHA António Camilo, página 21
- \*6 Crítica: INTUIÇÕES, Multiculturalismo e Educação Da Diversidade, CUNHA António Camilo, página 22
- \*7 Crítica: INTUIÇÕES, Multiculturalismo e Educação Da Diversidade, CUNHA António Camilo, página 26
- \*8 <https://www.infoescola.com/sociologia/multiculturalismo/>
- \*9 <http://www.lugaraosul.pt/home/portugal-multicultural>
- \*10 [http://www.closchiavo.pro.br/pdfs/multiculturalismo\\_loschiavo.pdf](http://www.closchiavo.pro.br/pdfs/multiculturalismo_loschiavo.pdf)
- \*11 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Design>
- \*12 <https://www.comunidadeculturaearte.com/design-identidades/>
- \*13 <https://medium.com/@gabgomes/os-4-elementos-do-senso-de-comunidade-d48ae6bc6c0b>